

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR / OICVM AGRESSIVO

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO DE POUPANÇA REFORMA



RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2019



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2019	4
1.2	Características principais do Fundo	9
1.3	Evolução do fundo	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	13
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2019 e 2018	15
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018.....	16
3	Divulgações	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras.....	18
4	Certificação das Contas.....	24

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2019

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2019

A RECUPERAÇÃO DOS MERCADOS FINANCEIROS

A tão aguardada recuperação dos mercados financeiros iniciou-se em força, impulsionada pela reversão das políticas monetárias contracionistas e pela melhoria nas negociações comerciais entre a China e os EUA.

O aumento de tarifas introduzidas pelas duas potências ao longo do último ano, levaram ao deterioramento de vários indicadores macroeconómicos e empresariais, conduzindo várias empresas expostas ao comércio internacional a suspenderem os seus planos de investimento, tendo como consequência, revisões em baixa no crescimento das suas vendas.

Por conseguinte, os bancos centrais foram obrigados a reverter os seus planos no início do ano. No caso da FED, começou por fazer uma pausa no ciclo de subidas da taxa de juro diretora iniciada há mais de 3 anos, terminando o semestre com a retórica contrária, a de fazerem o necessário para colocar a inflação nos níveis pretendidos.

Paralelamente, as conversas entre as administrações de Trump e de Xi Jinping tiveram muitos avanços e recuos ao longo do semestre, estando neste momento mais apaziguadas. No último fórum do G20, ambos assumiram uma postura mais consensual. Por um lado, D. Trump comprometeu-se a levantar as sanções impostas à Huawei, com a contrapartida de a China comprar mais produtos agrícolas aos EUA.

Na Europa, o cenário não é diferente. Apesar do BCE, não possuir o mesmo "armamento" que a FED, anunciou a intenção de prolongar o atual ciclo expansionista, mantendo as taxas de juro negativas por mais tempo, podendo inclusivamente diminuí-las ainda mais. A indicação que pode lançar um novo programa de compra de ativos, atirou as yields das obrigações governamentais para mínimos históricos, comprimindo os spreads entre a dívida alemã e a de Itália, que foi uma preocupação durante o primeiro trimestre de 2019.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2015	2016	2017	2018	2019
Mundo	3,40%	3,40%	3,80%	3,60%	3,30%
Zona Euro	2,10%	2,00%	2,40%	1,80%	1,30%
Alemanha	1,50%	2,20%	2,50%	1,50%	0,80%
França	1,10%	1,20%	2,20%	1,50%	1,30%
Itália	0,90%	1,10%	1,60%	0,90%	0,10%
Espanha	3,60%	3,20%	3,00%	2,50%	2,10%
Portugal	1,80%	1,90%	2,80%	2,10%	1,70%
Estados Unidos	2,90%	1,60%	2,20%	2,90%	2,30%
Canada	0,70%	1,10%	3,00%	1,80%	1,50%
Japão	1,20%	0,60%	1,90%	0,80%	1,00%
Reino-Unido	2,30%	1,80%	1,80%	1,40%	1,20%
China	6,90%	6,70%	6,80%	6,60%	6,30%
India	8,00%	8,20%	7,20%	7,10%	7,30%
Brasil	-3,50%	-3,30%	1,10%	1,10%	2,10%
Rússia	-2,50%	0,30%	1,60%	2,30%	1,60%

Fonte: FMI

Os mercados emergentes aproveitaram as preferências por risco, por parte dos investidores e recuperaram das perdas de 2018.

Para além do Brasil, que iniciou a recuperação com a eleição de Bolsonaro, a Ásia, continua a apresentar bons dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento económico, consumo doméstico e demográficos. Adicionalmente, o seu posicionamento na revolução tecnológica tem vindo a aproximar-se dos países desenvolvidos permitindo alavancar o potencial de crescimento dos países emergentes, podendo ser comprovado pelo investimento chinês na tecnologia 5G que promete revolucionar o mundo com todas as potencialidades associadas.

AÇÕES: POLÍTICAS PROTECIONISTAS A ATORMENTAR

Apesar de no fim de junho com a cimeira do G20, as posições entre China e EUA terem sido mais consensuais, não antevemos o fim das guerras ou pressões comerciais. D. Trump tem na mira o Vietnã, que é utilizado por empresas chinesas para escaparem às tarifas impostas, e a União Europeia. As várias ameaças de taxar a indústria automóvel e os produtos agrícolas europeus, deixam antever que teremos um nível de protecionismo que irá condicionar a atividade de algumas empresas.

Ainda assim, o Eurostoxx 50 terminou o semestre a ganhar 15,7%, mas o destaque foi para a França e a Alemanha que valorizaram 17,1% e 17,4%, respetivamente. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram 7,7%, 15,9% e 8,6%, respetivamente, beneficiando da redução do risco-país e de taxas historicamente baixas. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas seguiram a mesma tendência, batendo vários máximos históricos, tendo revertido todas as perdas de 2018. Por um lado, o Nasdaq valorizou 21% e o S&P500 subiu 17,3%, por outro lado, o Dow Jones subiu 14,14%.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2019 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	14,9%	16,4%
Rússia	MICEX	16,7%	29,5%
Estados Unidos	S&P 500	17,3%	18,4%
Austrália	ASX 200	17,2%	17,8%
Japão	NIKKEI 25	6,3%	9,3%
China	HANG SENG	10,4%	11,7%
Reino-Unido	FTSE	10,4%	10,8%
França	CAC 40	17,1%	17,1%
Alemanha	DAX	17,4%	17,4%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	15,7%	15,7%
Espanha	IBEX 35	7,7%	7,7%
Portugal	PSI 20	8,6%	8,6%
Itália	MIB	15,9%	15,9%

Dados Refinitiv 2019, moeda local / Euros

No Japão, o Nikkei 225 valorizou 6,3%, enquanto que o yen valorizou 2,5% face ao Euro, apesar de ter registado elevada volatilidade nos primeiros dois dias de negociação do ano, quando em pouco mais de 48h valorizou 6% face ao euro.

No Reino-Unido, o FTSE 100 acompanhou as valorizações internacionais registando uma subida de 10,4%, apesar de toda a incerteza, a Libra apesar de volátil durante o semestre, terminou quase inalterada face ao fim de 2018.

Os países emergentes, também não escaparam à onda de recuperação, aproveitando um dólar menos forte. O Índice MSCI Emerging Markets terminou o semestre com uma recuperação de 10,4%.

OBRIGAÇÕES: FED A TODO O GÁS, BCE ADIA SINE DIE

Ao longo do primeiro semestre, a FED alterou drasticamente a sua postura, iniciando uma reversão na sua política monetária. No fim de Junho a probabilidade de um corte das taxas de juro na reunião do Comité da FED de 31 de Julho é de 100%.

Na zona euro, o processo de normalização foi mais uma vez adiado e desta vez sem fim à vista. Terminado o programa de compras de ativos, com a inflação longe dos objetivos, o BCE dá indicações de se lançar numa nova onda de estímulos, quer recorrendo à diminuição das taxas de juro negativas, quer à recuperação do programa de compras de ativos.

Este anúncio, permitiu uma redução dos spreads entre os países periféricos e a Alemanha, com a Itália a recuperar da incerteza política vivida no primeiro trimestre e que tinham penalizado as suas obrigações.

Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos recuaram substancialmente tendo estado a negociar abaixo dos 2%, em virtude da possibilidade de uma política de redução drástica dos juros.

No Reino Unido, as yields terminaram o semestre em 0,8%, num período em que ainda é incerto o futuro quanto à saída da União Europeia.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de Dezembro de 2018	28 de Junho de 2019
Estados Unidos	2,7%	2,0%
Alemanha	0,2%	-0,4%
França	0,7%	-0,1%
Itália	2,8%	1,9%
Espanha	1,4%	0,3%
Portugal	1,7%	0,4%
Grécia	4,4%	2,3%
Reino-Unido	1,3%	0,8%
Suíça	-0,2%	-0,5%

Dados Refinitiv 2019

MATÉRIAS-PRIMAS: PETRÓLEO E OURO A PUXAREM PELAS MATÉRIAS-PRIMAS

As matérias primas de forma genérica registaram uma recuperação com o petróleo e ouro a destacarem-se em virtude das tensões no Médio Oriente, subindo 28,8% e 9,9% respetivamente. O Índice S&P GS Commodity Index, registou um ganho de 13,6%. O cobre, prata e o alumínio registaram as piores performances, refletindo o abrandamento económico. Nas matérias-primas agrícolas, destaque para o milho que subiu 12,1%.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

	28 de Junho de 2019
S&P GS Commodity Index	13,6%
WTI Crude Oil	28,8%
Gold	9,9%
Silver	-1,1%
Corn	12,1%
Copper	2,9%
Aluminum	-4,5%
Natural Gas	7,8%
Soy beans	2,0%

DIVISAS: DÓLAR A FRAQUEJAR FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o dólar continuou a ganhar força, embora ligeira, principalmente face ao Euro. Perante a nova política monetária, o dólar iniciou uma desvalorização no segundo trimestre face à globalidade das moedas, incluindo franco suíço e yen.

A libra desvalorizou uns ligeiros 0,9% face ao dólar, após ter estado a ganhar quase 5%, com o contexto de incerteza relativamente à saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro ambos a atingirem mínimos de dois anos.

DESEMPENHO DO FUNDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

No primeiro semestre de 2019, o fundo Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Agressivo iniciou a sua atividade dia 31 de dezembro de 2018, fechando o período com um valor da unidade de participação de 11,0681€, no último dia útil de Junho, uma subida de +10,7%, tendo registado uma volatilidade ao longo do primeiro semestre de 2019 de 9,5% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Agressivo, em 31 de Dezembro de 2018, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de Junho de 2019, a performance efetiva, que corresponde coincide com os últimos seis meses, foi de 10,7%.

1.2 Características principais do Fundo

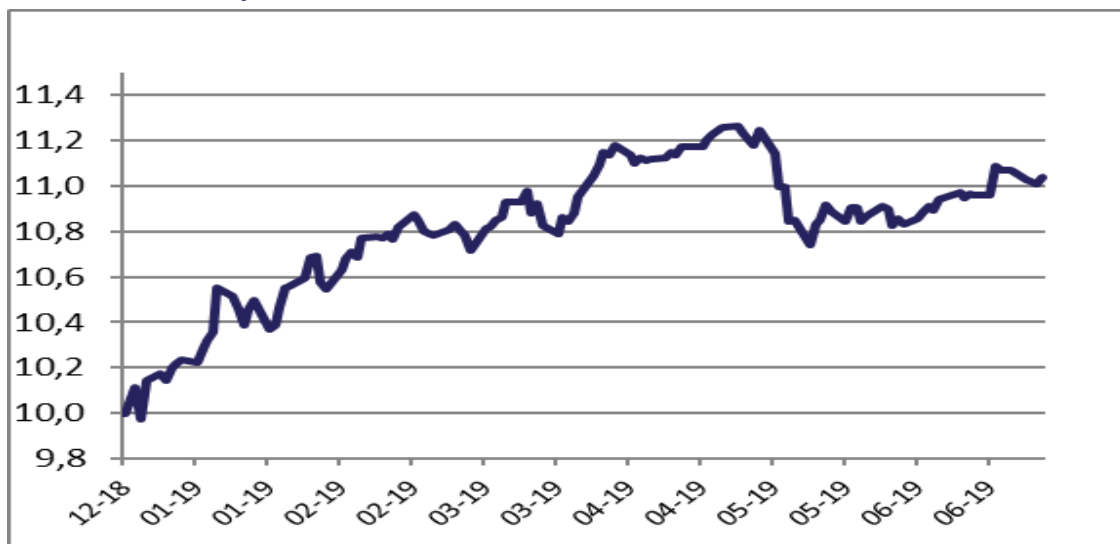
Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n°21 4° 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n°508 181 321
Início de Atividade do fundo	31 de Dezembro de 2018
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,15 %
Entidade Depositária	Caixa Geral de Depósitos, SA
Objetivo do fundo	O Objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de ativos com exposição aos mercados de obrigações e ações nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou obrigações convertíveis, ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em ações (ou obrigações convertíveis, ou fundos de ações) será de cerca de 75% podendo atingir 100% do valor do fundo.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2019	10,7%	9,5%	4
2018	0,0%	0,0%	-

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2019

Repartição por Classe de Ativos	
Acções	51,6%
Obrigações do Estado	9,8%
Obrigações de Empresas	26,8%
Tesouraria	11,8%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2019

Repartição Geográfica	
Europa	42,0%
Global	20,6%
Emergente	14,6%
América do Norte	11,1%
Ásia e Pacífico	0,0%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2019

Principais Posições	Valor	%
iShares US Aggr Bond	130 736,38 €	11,0%
iShares Eur Cor Bond	129 522,31 €	10,9%
Investimento Activo	75 726,99 €	6,4%
Lyxor ETF India	65 867,04 €	5,5%
Obrig Italia 12/2028	59 063,33 €	5,0%
Xt ETF S&P500 Eq Wei	58 945,42 €	5,0%
Pimco Euro Bond Inst	58 195,00 €	4,9%
BlackRock Emer Local	58 033,25 €	4,9%
Lyxor ETF CAC 40	53 927,28 €	4,5%
Lyxor ETF Indonesia	50 356,05 €	4,2%
iShares Core DAX ETF	46 108,16 €	3,9%
Lyxor ETF S&P 500	43 943,52 €	3,7%
Europa Valor	39 008,12 €	3,3%
Lyxor ETF MSCI World	38 050,00 €	3,2%

Para efeitos do cálculo da última UP do mês de Junho, que data de 28 de Junho de 2019, correspondente ao último dia útil do mês, foram consideradas as cotações e juros corridos até esse dia e não o último dia do mês, 30 de Junho.

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2019	1 189 529,01 €	107 473,87001	11,0681 €
2018	4 849,13 €	484,91300	10,0000 €

O fundo iniciou a sua atividade em 31 de Dezembro de 2018, não apresentando por isso informação histórica anterior a 2018.

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2019
Comissão de Gestão	7 143,56 €
Comissão de depósito	595,29 €
Custos de Transação	1 199,69 €
Comissões suportadas pelos participantes	- €
Comissões de Subscrição	- €
Comissões de Resgate	- €
Proveitos	60 254,35 €
Custos	24 434,18 €
Valor Líquido Global	1 189 405,20 €

Dados a 30 de Junho de 2019

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

O fundo iniciou a sua atividade em 31 de Dezembro de 2018, não apresentando por isso informação histórica.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Não existem eventos significativos no período em causa.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2019

Durante o mês de julho o Valor Líquido Global do Fundo (VLGF) superou os 1.250.000 euros, deixando de estar em incumprimento relativamente aos limites mínimos necessários após seis meses da sua constituição.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 19 de Agosto de 2019

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR/OICVM AGRESSIVO

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2019

EUR

EUR

Código	ATIVO	Nota	2019			2018		Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	2019	2018
			Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido					
	Outros ativos							Capital do OIC				
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	1 074 739,43	4 849,13
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	78 845,60	0,00
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados		0,00	0,00
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00
21	Obrigações	3	58 751,55	198,17	0,00	58 949,72	0,00	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00
22	Ações	3	109 253,62	7 916,09	3 941,64	113 228,07	0,00					
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	35 820,17	0,00
2411	OICVM de obrigações	3	370 117,47	6 369,47	0,00	376 486,94	0,00		Total do capital do OIC		1 189 405,20	4 849,13
2412	OICVM de ações	3	368 197,42	17 943,12	182,10	385 958,44	0,00					
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	Provisões acumuladas			
2413	Outros OICVM	3	114 000,00	1 726,99	991,88	114 735,11	0,00	481	Provisões para encargos		0,00	0,00
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	Total da carteira de títulos		1 020 320,06	34 153,84	5 115,62	1 049 358,28	0,00		Terceiros			
	Outros ativos							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	1 912,42	0,00
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429	Outras contas de credores		0,00	0,00
	Terceiros							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00
41+519-559	Contas de devedores		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44	Pessoal		0,00	0,00
421	Resgates pendentes de regularização		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46	Acionistas		0,00	0,00
	Total dos valores a receber		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total dos valores a pagar		1 912,42	0,00
	Disponibilidades								Acréscimos e diferimentos			
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00
12-43	Depósitos à ordem	3	141 837,32	0,00	0,00	141 837,32	4 849,13	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	0,00
	Total das disponibilidades		141 837,32	0,00	0,00	141 837,32	4 849,13					
	Acréscimos e diferimentos								Total do Capital do OIC e do Passivo		1 191 317,62	4 849,13
51	Acréscimos de proventos	10	16,83	0,00	0,00	16,83	0,00					
52	Despesas com custo diferido	10	105,19	0,00	0,00	105,19	0,00					
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		122,02	0,00	0,00	122,02	0,00					
	Total do Ativo		1 162 279,40	34 153,84	5 115,62	1 191 317,62	4 849,13					
	Número total de unidades de participação em circulação		107 473,94			484,91			Valor unitário da unidade de participação		11,0669	10,0000

2.2 Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2019 e 2018

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR/OICVM AGRESSIVO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 30 DE JUNHO DE 2018

				EUR					
Código	CUSTOS E PERDAS	2019	2018	Código	PROVEITOS E GANHOS	2019	2018	EUR	
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes				
	Juros e custos equiparados				Juros e proveitos equiparados				
711+...718	De operações correntes	0,00	0,00	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	16,83	0,00		
719	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes	0,00	0,00		
	Comissões e taxas			819	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00		
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	1 199,69	0,00		Rendimento de títulos e outros ativos				
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	7 761,67	0,00	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	4 063,35	0,00		
729	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	829	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00		
	Perdas em operações financeiras				Ganhos em operações financeiras				
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	13 340,97	0,00	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	55 980,96	0,00		
731+734+738	Outras operações correntes	248,45	0,00	831+834+837+838	Outras operações correntes	135,45	0,00		
739	Em operações extrapatrimoniais	583,82	0,00	839	Em operações extrapatrimoniais	57,76	0,00		
	Impostos				Reposição e anulação de provisões				
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	752,38	0,00	851	Provisões para encargos	0,00	0,00		
7412+7422	Impostos indirectos	357,60	0,00						
7418+7428	Outros impostos	189,60	0,00						
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos	0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0,00	0,00		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0,00	0,00						
	Total dos custos e perdas correntes (A)	<u>24 434,18</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	<u>60 254,35</u>	<u>0,00</u>		
79	Outros Custos e Perdas das SIM	0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0,00	0,00		
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais				
781	Valores incobráveis	0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis	0,00	0,00		
782	Perdas extraordinárias	0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários	0,00	0,00		
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00		
788	Outros custos e perdas eventuais	0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0,00	0,00		
	Total dos custos e perdas eventuais (E)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		
63	Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00	0,00						
66	Resultado líquido do período (positivo)	<u>35 820,17</u>	<u>0,00</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		
	TOTAL	<u>60 254,35</u>	<u>0,00</u>		TOTAL	<u>60 254,35</u>	<u>0,00</u>		
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	45 520,48	0,00	F - E	Resultados Eventuais	0,00	0,00		
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	-526,06	0,00	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos	37 119,75	0,00		
B - A	Resultados Correntes	35 820,17	0,00	B+D+F-A-C-E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período	35 820,17	0,00		

2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR/OICVM AGRESSIVO

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	EUR	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	1 356 594,65	4 849,13
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	207 858,75	-
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>1 148 735,90</u>	<u>4 849,13</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	449 668,54	-
Reembolso de títulos	-	-
Rendimento de títulos e outros ativos	4 063,35	-
Juros e proveitos similares recebidos	-	-
Outros recebimentos relacionados com a carteira	-	-
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	1 456 769,17	-
Juros e custos similares pagos	105,19	-
Comissões de bolsas suportadas	-	-
Comissões de corretagem	1 200,24	-
Outras taxas e comissões	22,82	-
Outros pagamentos relacionados com a carteira	-	-
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>(1 004 365,53)</u>	<u>-</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	160 718,61	-
Operações sobre cotações	-	-
Margem inicial em contratos de futuros e opções	-	-
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	-	-
Pagamentos:		
Operações cambiais	160 974,75	-
Operações sobre cotações	-	-
Margem inicial em contratos de futuros e opções	-	-
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	-	-
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>(256,14)</u>	<u>-</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	-	-
Outros recebimentos correntes	-	-
Pagamentos:		
Comissão de gestão	5 446,14	-
Comissão de depósito	453,85	-
Juros devedores de depósitos bancários	-	-
Impostos e taxas	1 226,05	-
Outros pagamentos correntes	-	-
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>(7 126,04)</u>	<u>-</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	136 988,19	4 849,13
Disponibilidades no início do período	4 849,13	-
Disponibilidades no fim do período	<u>141 837,32</u>	<u>4 849,13</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Reuters.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

REGIME FISCAL

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2019

	Saldo em 31.12.2018	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2019
Valor base	4 849,13	1 256 469,52	186 579,22	0,00	0,00	0,00	1 074 739,43
Diferença para o valor base	0,00	100 125,13	21 279,53	0,00	0,00	0,00	78 845,60
Resultados acumulados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do exercício	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	35 820,17	35 820,17
	4 849,13	1 356 594,65	207 858,75	0,00	0,00	35 820,17	1 189 405,20
Número de unidades de participação	484,91	125 646,95	18 657,92				107 473,94
Valor da unidade de participação	10,0001	10,7969	11,1405				11,0669

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2019

	Participantes em 30.06.2019
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	3
De 5% a 10%	1
De 2% a 5%	7
De 0,5% a 2%	16
Inferior a 0,5%	48
Total	75

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2019	Março	1 063 544,12	10,9547	97 085,39169
	Junho	1 189 405,20	11,0669	107 473,87001

A 30 de junho de 2019, seis meses após a sua constituição o fundo PPR /OICVM Agressivo ainda não apresentava um Valor líquido Global superior a 1.250.000 euros, facto que foi comunicado à CMVM.

Uma vez que dia 30 de Junho de 2019 foi um domingo, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no primeiro semestre de 2019 correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do semestre, 28 de Junho de 2019. A UP considerada e apresentada aqui para 30 de Junho de 2019 difere da UP do 28 de junho de 2019, após contabilização das comissões em regime *pro-rata*.

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2019

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2019

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11111-Div. Púb. Taxa Fixa						
Obrig Italia 12/2028	58 751,55 €	198,17 €	- €	58 949,72 €	122,02 €	59 071,74 €
Sub-total	58 751,55 €	198,17 €	- €	58 949,72 €	122,02 €	59 071,74 €
112-Títulos de Renda Variável						
1125-UPs						
11251-Fundos de Ações						
Basf SE	16 589,16 €	- €	2 079,32 €	14 509,84 €	- €	14 509,84 €
Danone	19 508,20 €	1 500,80 €	- €	21 009,00 €	- €	21 009,00 €
BNP Paribas	13 013,58 €	- €	1 862,32 €	11 151,25 €	- €	11 151,25 €
LVMH Louis Vuitton	19 513,20 €	1 447,60 €	- €	20 960,80 €	- €	20 960,80 €
SAP	11 160,46 €	2 364,66 €	- €	13 525,12 €	- €	13 525,12 €
Siemens	16 501,52 €	25,28 €	- €	16 526,80 €	- €	16 526,80 €
Wirecard	12 967,50 €	2 577,75 €	- €	15 545,25 €	- €	15 545,25 €
Sub-total	109 253,62 €	7 916,09 €	3 941,64 €	113 228,06 €	- €	113 228,06 €
11252-Fundos de Obrigações						
Pimco Euro Bond Inst	58 172,40 €	22,60 €	- €	58 195,00 €	- €	58 195,00 €
BlackRock Emer Local	56 223,75 €	1 809,50 €	- €	58 033,25 €	- €	58 033,25 €
Sub-total	114 396,15 €	1 832,10 €	- €	116 228,25 €	- €	116 228,25 €
11253-Fundos Mistos						
Investimento Activo	74 000,00 €	1 726,99 €	- €	75 726,99 €	- €	75 726,99 €
Europa Valor	40 000,00 €	- €	991,88 €	39 008,12 €	- €	39 008,12 €
Sub-total	114 000,00 €	1 726,99 €	991,88 €	114 735,11 €	- €	114 735,11 €
1129-ETF's						
11291-ETF's Ações						
Lyxor ETF CAC 40	50 183,28 €	3 744,00 €	- €	53 927,28 €	- €	53 927,28 €
iShares Core DAX ETF	43 417,35 €	2 690,81 €	- €	46 108,16 €	- €	46 108,16 €
iShares Biotech US	28 943,07 €	- €	182,10 €	28 760,98 €	- €	28 760,98 €
Lyxor ETF Indonesia	48 438,03 €	1 918,02 €	- €	50 356,05 €	- €	50 356,05 €
Lyxor ETF India	62 649,26 €	3 217,78 €	- €	65 867,04 €	- €	65 867,04 €
Lyxor ETF S&P 500	41 844,02 €	2 099,50 €	- €	43 943,52 €	- €	43 943,52 €
Lyxor ETF MSCI World	35 524,40 €	2 525,60 €	- €	38 050,00 €	- €	38 050,00 €
Xf ETF S&P500 Eq Wei	57 198,01 €	1 747,41 €	- €	58 945,42 €	- €	58 945,42 €
Sub-total	368 197,42 €	17 943,12 €	182,10 €	385 958,45 €	- €	385 958,45 €
11292-ETF's Obrigações						
iShares Eur Cor Bond	126 981,13 €	2 541,18 €	- €	129 522,31 €	- €	129 522,31 €
iShares US Aggr Bond	128 740,19 €	1 996,19 €	- €	130 736,38 €	- €	130 736,38 €
Sub-total	255 721,32 €	4 537,37 €	- €	260 258,69 €	- €	260 258,69 €
Total	1 020 320,06 €	34 153,84 €	5 115,62 €	1 049 358,28 €	122,02 €	1 049 480,30 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2019

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	4 849,13	1 971 045,15	1 834 056,96	141 837,32
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	4 849,13	1 971 045,15	1 834 056,96	141 837,32

EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 30 DE JUNHO DE 2019

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	36,6%	0,0%	100,0%
High Yield	0,0%	0,0%	100,0%
Total	36,6%		

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2019

TERCEIROS – ATIVO

	2019	2018
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Imposto a recuperar	0,00	0,00
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	0,00
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	0,00	0,00
	0,00	0,00

Não existem responsabilidades de e com terceiros a 30 de junho de 2019.

TERCEIROS – PASSIVO

	2019	2018
Subscrições pendentes	0,00	0,00
	0,00	0,00
Comissão de gestão a pagar	1 765,32	0,00
Comissão de auditoria	0,00	0,00
Comissão de depósito a pagar	147,10	0,00
Taxa de supervisão	0,00	0,00
	1 912,42	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	1 912,42	0,00

Durante o primeiro semestre de 2019, os custos relativos à taxa de supervisão e à auditoria, foram inteiramente suportados pela Sociedade Gestora.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2019	2018
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	16,83	0,00
Imposto sobre UP's detidas em fundos não isentos	0,00	0,00
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	105,19	0,00
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
Operações sobre cotações	0,00	0,00
	122,02	0,00

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2019	2018
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	0,00	0,00

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2019

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
USD	181 508,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	181 508,00
Contravalor Euro	159 497,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	159 497,35

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 30 DE JUNHO DE 2019

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 3 a 5 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 5 a 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
mais de 7 anos	58 949,72 €	- €	- €	- €	- €	58 949,72 €

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2019

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	218 114,37	0,00	0,00	218 114,37
Fundos e ETF de Ações	395 807,25	0,00	0,00	395 807,25
Total	613 921,62	0,00	0,00	613 921,62

A exposição apresentada contempla a contabilização em regime *pro-rata* o investimento nos fundos Optimize Investimento Activo e Optimize Europa Valor, de acordo com as suas tabelas de investimento a 30 de junho de 2019, bem como a exposição direta a alguns títulos.

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2019

	2019		2018	
VAR com derivados	- €	-	- €	-
VAR sem derivados	51 272,42 €	4,31%	- €	0,00%
VLG do Fundo	1 189 405,20 €		4 849,13 €	

Dados em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2019

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	7 143,56 €	0,893%
Comissão de Depósito	595,29 €	0,074%
Taxa de Supervisão	- €	0,000%
Custos de Auditoria	- €	0,000%
Outros Custos Correntes	22,82 €	0,003%
TOTAL	7 761,67 €	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		0,970%

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Agressivo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2019 (que evidencia um total de 1 191 318 euros e um total de capital do fundo de 1 189 405 euros, incluindo um resultado líquido de 35 820 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Agressivo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma**, em 30 de junho de 2019, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme divulgado no ponto 1.3 do Relatório de Gestão e na nota 1 do Anexo, o Valor Global Líquido (VLG) do Fundo a 30 de junho de 2019 ascendia a 1 189 405 euros, não atingindo ainda o valor mínimo de 1 250 000 euros definido na alínea b) do n.º 1 do Artigo 16º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo (RGOIC), a partir dos primeiros seis meses de atividade (o Fundo iniciou a sua atividade em 31 de dezembro de 2018). Nos termos definidos pelo n.º 2 do referido artigo, esta situação foi objeto de comunicação à CMVM pela Entidade Gestora, tendo este valor mínimo sido atingido e ultrapassado durante o mês de julho de 2019.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 88% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a secção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Reuters e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do

relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.

Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora, em 31 de dezembro de 2018, para um mandato compreendido entre 2018 e 2021;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;

- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 20 de agosto de 2019;
- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

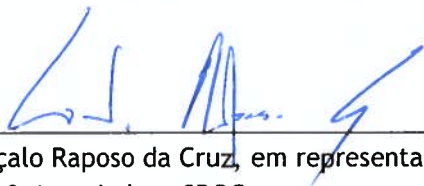
Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;
- (ii) A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários;
- (iii) O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- (vii) O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 20 de agosto de 2019



Gonçalo Raposo da Cruz, em representação de
BDO & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)